

Coluna do Castello

Economia

A conquista de um ministério



Adúvida sobre a escolha do ministro da Economia (ou da Fazenda) persiste apenas pelo fato de não ter ainda o presidente eleito anunciado o nome da economista Zélia Cardoso de Mello para preencher o lugar. A demora indica que poderá ter outra escolha, mas cada dia que passa aumenta a impressão de que Fernando Collor já não cometeria a indelicadeza de deixar na mão sua principal assessora. Por tudo o que fez e pelo tempo em que o tem feito, Zélia cresceu como alternativa para o comando da equipe que irá se responsabilizar a partir de 15 de março pela gestão econômico-financeira. A intenção inicial pode não ter sido a de entregar-lhe o comando, mas apenas uma das secretarias. Mas o zelo da assessora e seu longo trabalho de coordenação de tendências e ajuste de projetos terminou por impor sua liderança. Ela deve ter sabido interpretar o que Collor pensa e o que quer em matéria de economia e deve estar se mostrando capaz de traduzir esse pensamento e essa vontade em projetos concretos de ação.

A impressão dominante é a de que a gestão da economia será entregue a um economista e não a um empresário, embora persista em alguns setores a idéia de que não estão afastadas certas hipóteses como Eliezer Batista e Osires Silva, para os quais o presidente eleito poderá estar pensando em outras missões, como o comando das operações de infra-estrutura. Zélia Cardoso de Mello, como economista, não deve ter o destaque acadêmico e o êxito profissional de colegas como André Lara Resende, Daniel Dantas, Péricio Arida e outros, provavelmente mais bem dotados do que ela para a pesquisa e a elaboração do pensamento econômico. Na verdade seu conhecimento da matéria teria sido suficiente para conferir consistência à sua determinação política de dar consequência à intimidade que passou a ter com as tendências e os métodos de pensar e agir de Fernando Collor.

Zélia tem sabido também reunir dentro da sua assessoria representantes de diversas correntes de economistas, somando ortodoxos e heterodoxos de níveis diferentes de competência, e permitindo oferecer como resultado um produto consensual na linha do que o Fórum Nacional do ex-ministro Reis Veloso apurou ser hoje uma convergência utilitária e eficaz de tendências diversas em busca de soluções objetivas para a crise brasileira. Estaria assim em condições de traduzir em projetos específicos opções aparentemente contraditórias de realizar choques antiinflacionários com o mínimo de incidência sobre os salários e propor a privatização de empresas públicas com abertura suficiente a tornar a idéia realizável sem prejuízo de compromissos tradicionais do Estado.

Até sexta-feira, segundo anuncia o futuro ministro Bernardo Cabral, cuja designação cobriu o objetivo de abrir perspectivas nas relações com o Congresso, o ministro da Economia será conhecido, e será surpreendente a esta altura se o escolhido for outro que não a economista chefe da assessoria. A idéia de ter Zélia como ministra parece assimilada pelos empresários e pela comunidade a que pertence e na qual pontificam tantas estrelas.